



PACIFICUS
I Jornada de Intrafisiologia

*Cesar Machado

* Médico com especialização em Homeopatia. Pesquisador, Docente e Voluntário de Conscienciologia – IIPC
cesar@cybermais.net

Palavras-Chave

Amparador
Assistenciologia
Autopesquisa
Parafisiologia
Paraprofilaxia
Proéxis

Key-words

Assistantiology
Existential Program
Helper
Paraphysiology
Paraprophyllaxis
Self-research

Palabras-clave

Amparador
Asistenciología
Autoinvestigación
Parafisiología
Paraprofilaxis
Proexis

Sinalética Energética - Anímica - Parapsíquica

Parapsychic Signage

Señalética Energética-Anímica-Parapsíquica

Resumo:

Este artigo tem por objetivo trazer uma sistematização sobre o que é a sinalética-energética-anímica-parapsíquica, qual a sua parafisiologia, que recursos podem ser utilizados para identificá-la e quais as suas aplicações. Ressalta-se a importância em se identificar a sinalética relativa ao amparador pessoal, assim como a necessidade da sinalética energética para se alcançar a condição da desperticidade. No final do trabalho, traz-se um teste para avaliação pessoal dos fatores que dificultam e facilitam a identificação da sinalética pessoal.

Abstract:

The purpose of this paper is to systemize parapsychic signage, its paraphysiology, what resources can be mobilized to identify it, and its implications. The importance of identifying the signage corresponding to one's personal helper is here stressed, as well as the necessity of energetic signage for the attainment of the petifreeness condition. At the end of this work, an evaluation test about both impairing and facilitating factors for personal signage's identification is proposed.

Resumen:

Este artículo tiene por objetivo sistematizar la comprensión de lo que es la señalética-energética-anímica-parapsíquica, cuál su parafisiología, qué recursos pueden ser utilizados para identificarla y cuáles sus aplicaciones. Se subraya la importancia de reconocer la señalética relativa al amparador personal, así como la necesidad de la señalética energética para alcanzarse la condición de desperticidad. Al final del trabajo, hay una sugerencia de test para evaluación personal de los factores que dificultan y facilitan la identificación de la señalética personal.

INTRODUÇÃO

Proéxis. A sinalética é uma ferramenta fundamental para a execução da proéxis e para quem quer ser um completista existencial. Vale lembrar que toda proéxis é assistencial.

Assistenciologia. Mediante a Assistenciologia, o maior assistido é sempre aquela pessoa que ajuda, pois estabelece vínculo direto com os amparadores extrafísicos, maiores interessados na Assistenciologia. Poucas são as pessoas interessadas em fazer assistência, principalmente através da tarefa do esclarecimento. Ou não se faz qualquer assistência, ou faz-se de modo a criar dependência. A importância em se identificar a sinalética relativa ao amparador é ressaltada neste artigo.

Paraprofilaxia. A assistência às demais consciências é favorecida mas, antes de tudo, a auto-assistência é possibilitada através do uso paraprofilático da sinalética pessoal.

Teste. Fecha-se o artigo com a discussão sobre fatores facilitadores e dificultadores da percepção da sinalética, através da exposição de um teste, objetivando a identificação de traços que impedem e traços que ajudam a trabalhar com a sinalética pessoal. A idéia é que se possa, através da autoconscienciometria, descobrir traços a serem trabalhados

para que se consiga desenvolver esta ferramenta evolutiva.

Objetivos

Síntese. Este artigo tem por objetivo demonstrar 5 aspectos quanto à sinalética energética-anímica-parapsíquica, enumerados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Assistenciologia.** É uma ferramenta assistencial.
2. **Autoconscienciometria.** A autoconscienciometria é fundamental para seu desenvolvimento.
3. **Evolução.** É uma ferramenta evolutiva.
4. **Pesquisa.** Para ser desenvolvida exige do pesquisador um trabalho contínuo de registro.
5. **Proéxis.** É de extremo valor para o cumprimento da proéxis.

Hipóteses

Experimentologia. Sob a ótica da Experimentologia, eis 4 hipóteses que foram consideradas para o desenvolvimento deste trabalho, enumeradas em ordem alfabética:

1. **Parafisiologia.** A sinalética faz parte da parafisiologia do energossoma.
2. **Paraprofilaxia.** A sinalética parapsíquica permite atuações paraprofiláticas.
3. **Proéxis.** Tendo em vista a realidade multidimensional, o desenvolvimento da sinalética é essencial para se cumprir a proéxis.
4. **Registro.** O registro sistemático é fundamental para a pesquisa da sinalética parapsíquica.

Procedimentos Metodológicos

Autopesquisa. Este artigo foi desenvolvido através de *autopesquisa*, tendo como base o sistema de registro da sinalética pessoal proposto neste artigo, no item “Autopesquisa da Sinalética Energética”.

Registro. Os registros realizados levaram ao desenvolvimento de toda discussão e conclusões contidas no texto.

Sinalética Energética-Anímica-Parapsíquica

Definição. A *sinalética energética-anímica-parapsíquica* é um conjunto de sinais, individuais ou pessoais, que toda conscin possui, de caráter energético, anímico ou parapsíquico, que pode evidenciar uma série de questões intraconscientes e multidimensionais para a conscin.

Sinonímia: 1. Sinais energéticos; sinalética energética; sinalética parapsíquica. 2. Repercussões energéticas. 3. Campanha de alarme extrafísica. 4. Trafor parapsíquico.

Antonímia: 1. Insensibilidade energética. 2. Inconsciência energossomática; insciência energossomática. 3. Vulnerabilidade energética.

Parapercepciologia. Perante a Parapercepciologia, Vieira (2003) define o parapsiquismo como *faculdade psicofisiológica parapsíquica de sentir, perceber ou captar a influência direta das dimensões extrafísicas e das consciexes, inclusive das conscins projetadas do corpo humano* (parafato).

Parafato. Um Parafato é uma ocorrência, um acontecimento que tem origem extrafísica. Pode envolver conscins projetadas e consciexes.

Desafio. *Os parafatos estão aí, desafiantes, para quem esteja motivado pela prática do EV e vivência a todo momento da sinalética energética e parapsíquica* (Vieira, 2003, p. 201).

Sinais. Cada conscin pode dispor de múltiplos e diferentes sinais parapsíquicos que devem ser identificados pelo próprio interessado(a) por serem exclusivos, somente seus.

Teática. A sinalética é uma ferramenta evolutiva. Para quem já conhece alguma coisa da sinalética pessoal, o que está fazendo com isto? Está sendo utilizada a favor da evolução pessoal? Se não, não está servindo para nada e *ainda não* é sinalética parapsíquica. Estando-se a melhorar e evoluir com seu uso, então é sinalética.

Atenção. Todos têm sinalética. O seu desconhecimento é porque não se dá a devida atenção ou se está desatento à sua ocorrência.

Repercussões. Por exemplo, é muito comum achar que uma sinalética é um problema físico. E muitas vezes não é físico. O que ocorre é que a entrada da sinalética é pelo energossoma, mas traz repercussões no soma.

Parafisiologia. As repercussões da sinalética energética são próprias da parafisiologia do energossoma.

Sinalética e Parafisiologia

Definição. *Parafisiologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as funções e parafunções dos veículos de manifestação da consciência ou holossoma (energossoma, psicossoma, mentalsoma), quando excluído o corpo humano (soma). É um subcampo científico da Holossomática (Vieira, 2003, p. 137).*

Sinonímia: 1. Técnica pela homeostasia holossomática. 2. Método de pesquisa pelo paracérebro. 3. Método dos recursos investigativos holossomáticos. 4. Metodologia científica holossomática.

Antonímia: 1. Técnica da Fisiologia. 2. Método de pesquisa convencional (somente pelo cérebro).

Fisiologia. Fisiologia ou aquilo considerado fisiológico é inerente àquele organismo, considerado natural, funcional, ou aquilo que é normal ou esperado. O mesmo se diz da Parafisiologia que, porém, é o funcional além das funções biofísicas e bioquímicas óbvias.

Controle. A fisiologia pode ser controlada em nível consciente ou não. Por exemplo, em determinada época da vida passa-se a controlar os esfíncteres, logo, a diurese e a evacuação. Mas não se controlam conscientemente os batimentos cardíacos ou a transpiração.

Sinalética. Sinalética não é patologia. Faz parte da parafisiologia do energossoma, sendo inerente e natural a este veículo. Ela está presente; se não é percebida, é porque se manifesta em nível inconsciente.

Acoplamento. A parafisiologia do energossoma permite o acoplamento áurico intenso, por exemplo, durante as relações sexuais humanas e o fenômeno da autodefesa consciencial através da sinalética energética autoconsciente da conscin.

Questionamentos. Podemos fazer, então, 2 questionamentos:

- A. **Consciência.** O que fazer para trazer a sinalética para um nível consciente, e passar a ter controle sobre ela?
- B. **Controle.** O que falta para se assumir o controle sobre a sinalética?

Traços. Estas questões ficarão mais claras no final do artigo, ao discutirem-se os traços conscienciais que facilitam e dificultam a identificação da sinalética pessoal.

Repercussões Parafisiológicas da Sinalética

Energia. A ocorrência ou fato, extrafísico ou intrafísico, chega à consciência a partir das energias. *A existência intrafísica é energossomática (Vieira, 1994).*

Energossoma. As interações ou trocas interconscienciais, todas envolvem o energossoma, que é o intermediador. A resposta do energossoma a esta ocorrência é o *reflexo energossomático*, que desencadeará a sinalética no soma.

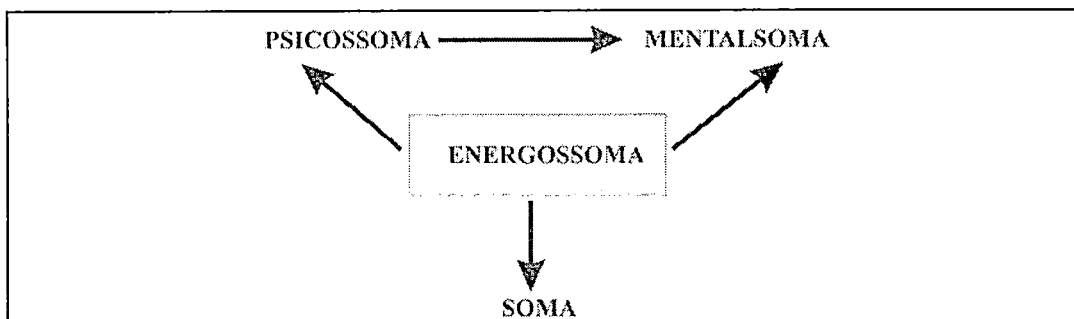


Figura 01.

Reflexos. Conforme observado na figura 01, o reflexo energossomático pode desencadear um reflexo no psicossoma (sensações emocionais, sentimentos) ou até no mentalsoma (monoideísmo, idéias ou intuições relativas ao fato, *insights*).

Isca. Estas sensações no psicossoma e no mentalsoma são interessantes de serem anotadas, pois podem levar a pessoa a se especializar e chegar à condição de *Isca Assistencial Extrafísica*.

Consciex. Ou seja, estas reações podem refletir o padrão da consciex que se aproxima da psicossfera, seja amparador, assediador ou guia-cego.

Padrões. Podem-se identificar padrões de assistencialidade, fraternismo, doação, abnegação, acolhimento e idéias correlatas. Podem-se identificar padrões de raiva, ódio, antagonismo, religiosidade, depressão e idéias correlatas.

Xenopensene. Além disso, estes reflexos no psicossoma podem mostrar algum nível de relação ou brecha ou cunha mental pessoal, que geram emoções ou idéias que são da própria pessoa.

Autopercepção. Por exemplo, se a pessoa tem uma tendência ao pessimismo, ao entrar em sua psicofera uma consciex patológica, esta pessoa pode começar a ter padrões de sentimentos e idéias pessimistas, que são próprios dela mesma. Isto é interessante, porque permite a autopercepção e prevenção, inclusive, destes padrões pessoais. E neste ponto há um diferencial entre *estar assediado* ou atuar na condição de *Isca Assistencial Extrafísica*.

Arrimo. Ao atingir a condição de Isca Assistencial Extrafísica, a pessoa passa a atuar na condição de *Arrimo Interconsciencial Assistencial*, ou seja, aquela conscin assistente, autoconsciente da tarefa de assistir as consciexes carentes de todas as naturezas (Vieira, 2003).

Cosmoética. No Universo da Cosmoética, para uma pessoa chegar à condição de isca, espera-se que apresente um nível alto de ortopensenidade. A condição de isca é para beneficiar a consciex com as energias existentes na psicofera do assistente. Como isto pode ocorrer se, por exemplo, mantêm-se rotineiramente patopenseses?

Autopesquisa da Sinalética Energética

Registro. A sinalética não é ferramenta mística, não é algo para ser adivinhado ou para fazer elucubrações. Para identificá-la, há de se anotar, descrever, comparar. É importante estar atento a mudanças em sua psicofera, para pior ou para melhor. A sinalética acusa padrões diferentes de energia na psicofera pessoal.

Multidimensionalidade. *Aprender a estudar sinalética energética é aprender a olhar o mundo e a vida intrafísica multidimensionalmente.*

Autopesquisa. Pela Conscienciologia, um trabalho de pesquisa envolve essencialmente a autopesquisa.

Paradigma. Autopesquisa é uma das bases do Paradigma Consciencial. Sem autopesquisa, não há Conscienciologia. *O pesquisador é a cobaia de si mesmo* (Vieira, 1994).

Sinalética. O estudo da sinalética não é diferente. Envolve autopercepção, vontade, motivação, metas e registro detalhado.

Heurística. A *Heurística* (processo de descoberta de coisas novas) envolve registros técnicos detalhados. *O registro é base da autopesquisa.*

Técnica. *A técnica é a maneira, jeito ou habilidade especial de executar bem ou fazer algo melhor, dentro do conjunto de regras e pormenores práticos essenciais à execução aperfeiçoada de fabricação, arte, ofício ou profissão, exigindo iniciação sistemática nos conhecimentos científicos indispensáveis para resolver metodicamente os problemas e encontrar para eles a solução adequada, sendo, em princípio, cosmoética e consciencialmente evolutiva* (Vieira, 2003, p. 45). *Heurística requer técnica.*

Atributos. Mas a autopesquisa vai além do registro pessoal, envolvendo todos os atributos conscienciais para o conhecimento de si mesmo.

Autoconscienciometria. Sob a ótica da Conscienciometria, conhecer trafores, trafares e valores pessoais é fundamental na pesquisa da sinalética. Saber quem realmente se é e quais os mecanismos pessoais de funcionamento previne o *ir na onda* ou seguir o fluxo comum. Tem que saber como funciona a si mesmo, para saber o que é seu e o que não é seu.

Comparação. A partir da autopesquisa, do registro detalhado e do levantamento de hipóteses, procede-se à comparação de dados para chegar-se ao *diagnóstico* relativo àquela sinalética.

Diagnóstico. Diagnóstico é tudo aquilo passível de ser utilizado para distinguir a saúde da patologia, o certo do errado, com base em sintomas, sinais, evidências, fatos, exames ou demais documentos e práticas comprobatórias da Semiologia (Vieira, 2003). Quando se fala em fazer o diagnóstico da sinalética, fala-se em chegar a uma conclusão, decisão, escolha final, opção final dentre as várias hipóteses levantadas acerca daquela sinalética.

Aplicação. Identificada a sinalética, vem a questão: o que você vai fazer com isto? Qual uso você vai dar para isto?

Exemplos. Eis, enumerados em ordem alfabética, 9 exemplos de aplicações da sinalética energética:

A. **Autodefesa:** evitação de assédios e intoxicações energéticas.

B. **Fator de confirmação:** cancelar questões de decisões para trabalho, convívio com outras pessoas e para proéxis.

C. **Ferramenta evolutiva:** acelerar o processo pessoal de evolução, permitindo-se chegar à condição de desperto.

D. **Ferramenta para assistência:** atuar ombro-a-ombro com amparadores extrafísicos na assistência a conscins e consciexes.

E. **Ferramenta para Intercâmbio multidimensional:** melhorar o convívio parassocial.

F. **Ferramenta para prevenção:** instrumento de paraprofilaxia, auxiliando na evitação de surpresas.

G. **Ferramenta para proéxis:** auxiliar na execução da proéxis.

H. **Ferramenta para troca saudável de energias:** evitação de brigas e desgastes energéticos.

I. **Intermediador com o amparador:** ter maior contato com o amparador extrafísico.

Variáveis. Eis, na condição de exemplos, para o registro da sinalética parapsíquica pessoal, 8 variáveis, especificadas a seguir, em ordem de prioridade de anotação:

A. **Percepção.** Descrever qual foi a percepção.

B. **Fato.** Escrever com detalhes o fato, a situação, a ocorrência ou o acontecimento em que se percebeu a sinalética. Descrever inclusive as variáveis físicas: a hora, a data, o local e como estava o ambiente físico.

C. **Mental.** Descrever como se estava mentalmente no momento da ocorrência. Ocorreu alguma idéia nova ou qualquer outra idéia? Algum *insight*?

D. **Emoções.** Como estavam as emoções pessoais durante o acontecimento? Houve alguma alteração? Que emoção foi sentida?

E. **Energias.** Como estavam as energias pessoais no momento da ocorrência? Houve a percepção de algum chacra específico? Ocorreu alguma alteração energossomática?

F. **Soma.** Quais as condições somáticas pessoais no momento do acontecimento?

G. **Hipótese.** Anotar as hipóteses para a percepção.

H. **Uso.** Qual uso já se faz desta sinalética?

Tempo. Com o tempo e o maior número de registros, facilmente o pesquisador começará a identificar sua sinalética, através do confronto entre percepções e hipóteses. *Existem rotinas úteis. A persistência é o combustível dos grandes descobridores.*

Cronologia. A sinalética é momentânea e instantânea. O que se percebe depois é consequência do fato que a gerou ou o que ela indicava.

Momento. O ideal é procurar anotar na hora em que ocorrerem as percepções, para não se perderem detalhes ou todo o conteúdo.

Binômio. No processo de desenvolvimento do parapsiquismo, a postura ideal ou dinamizadora das parapercepções é executada através do *binômio serenidade-atenção*. Ao mesmo tempo em que se trabalha para manter as emoções tranqüilas, serenas, mantém-se intensa atenção mental, no decorrer de todo o dia, evitando-se exacerbações ou labilidade emocional.

Emocionalidade. Segundo Vieira, as alterações emocionais tais como euforia, medo, expectativa e ansiedade interferem na racionalidade, comprometem as vivências lúcidas e a interpretação lógica dos parafatos.

Parapercepção. Atuar através deste binômio vai ajudar, inclusive, a identificar consciêncas pela alteração do padrão emocional pessoal.

Autocontrole. Ou seja, se você se mantém equilibrado, com autocontrole emocional, e conhece seu próprio padrão emocional, fica muito mais fácil perceber qualquer modificação em si mesmo que seja súbita, externa, muito mais um reflexo do psicossoma (reflexo psicossomático) em função do contato com o padrão de energias diferente do seu, mais patológico. *O desequilíbrio emocional tende a levar a perda de lucidez e de informação.*

Mentalsomática. Pela pesquisa da Mentalsomática, se não se conseguir manter o autocontrole e um padrão de mentalsomaticidade, a sinalética perde a utilidade. Nenhum fenômeno ocorre à toa.

Parapsicótico. Por exemplo: pode-se entrar em contato com um parapsicótico, sentir todo o sofrimento, desestruturar-se e não conseguir ajudar. Ou seja, assediou-se, não conseguiu servir de isca assistencial.

Trinômio. A autopesquisa da sinalética leva ao estudo e entendimento de 3 trinômios, enumerados a seguir em ordem alfabética:

A. **Trinômio Descoberta-Responsabilidade-Exemplarismo.** A descoberta para si mesmo dos sinais parapsíquicos e anímicos aumenta a responsabilidade multidimensional pessoal e grupal. O exemplarismo torna-se fundamental, uma vez que sinalética é ferramenta evolutiva. Ou seja, torná-la evolutiva envolve seu uso cosmoético e o exemplarismo no uso das informações perante o grupo em que atua, utilizando estes sinais de modo assistencial.

B. **Trinômio Motivação-Trabalho-Lazer.** Autopesquisa não dá para ser algo estressante, negativo, pesado. Até certo ponto tem de ser lúdico, prazeroso, trazer o prazer a uma atividade laborativa, como se fosse lazer.

C. **Trinômio Necessidade-Vontade-Motivação.** A partir do momento em que se vê uma necessidade ou objetivo/metapas para aquilo que se faz ou tem para fazer, enriquece-se e sustenta-se a vontade, levando à *automotivação* para manutenção do trabalho iniciado.

Sinalética e Parassemiologia

Definição. *Parassemiologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda a investigação e identificação, além da intrafísica, da parassintomatologia e dos parassinais verbais (através da fala) e não verbais (corporal, pensênica), assim como as inter-relações conscienciais multidimensionais, que evidenciem distúrbios ou parapatologias da consciência holossomática, integral, utilizando para isto o parapsiquismo e a parapercepcologia.

Sinonímia: 1. Semiologia Consciencial; Semiologia Holossomática; Semiologia Multidimensional. 2. Para-investigação semiológica. 3. Paranamense; Paradiagnóstico.

Antonímia: 1. Semiologia. 2. Semiologia Médica; Sintomatologia. 3. Anamnese; Exame Clínico. 4. Diagnóstico.

Etimológica. A palavra *parassemiologia* é formada pelo processo de parassíntese, através da união de 3 elementos: o prefixo *para-* (do grego, 'proximidade, ao lado de'), o elemento *semio-* (do grego *sêmeion*, ou 'sinal, distintivo') e o sufixo *-logia* (do grego *logos*, ou 'estudo, tratado').

Neológica. O neologismo *parassemiologia* foi criado para nomear um subcampo científico específico da Conscienciologia.

Paradiagnóstico. A aplicação de recursos ou métodos parassemiológicos para identificação de parassinais e parassintomas caracteriza o paradiagnóstico.

Taxologia. Os recursos paradiagnósticos podem ser classificados em 3 tipos:

1. **Autodiagnósticos básicos:** conscienciograma; cosmograma; estado vibracional; projeção consciencial lúcida; sinalética parapsíquica.

2. **Autodiagnósticos avançados:** clarividência viajora (telediagnóstico); fenômeno da cosmoconsciência; projeção de mentalsoma; retrocognições sadias.

3. **Heterodiagnósticos:** acoplamento áurico; assimilação simpática de energias; clarividências em geral; projeção consciencial lúcida; sinalética parapsíquica.

Modos. Podemos citar 3 modos principais de se realizar uma investigação parassemiológica:

1. **Cosmo-análise.** Observação de como as consciências reagem aos estímulos, à mesologia, através da análise dos fatos.

2. **Soma.** Aprendendo sobre os limites fisiológicos do próprio soma ou corpo físico.

3. **Parapsiquismo.** Através do desenvolvimento do parapsiquismo e das parapercepções.

Antagonismo. Uma condição que antagoniza a *parassemiologia* é o apriorismo ou ceticismo exacerbado dos pesquisadores cartesianos, que os impedem de experimentar e testar a veracidade das hipóteses conscienciológicas.

Dogmatismos. *O apriorista materialista vive submerso em seus dogmatismos científicos.*

Materialismo. *Materialismo é crença.* A pessoa materialista "acredita cegamente" que não existem outras vidas, não existe energia, não existe multidimensionalidade e não se abre para experimentação.

Racionalização. A racionalização, mecanismo de defesa do ego, está diretamente ligada ao materialismo.

Fatores. Dentre os principais fatores que dificultam a identificação da sinalética parapsíquica, estão a racionalização (um mecanismo de defesa do ego) e o materialismo ou mecanicismo.

Mecanicismo. A racionalização faz a pessoa jogar as parapercepções para uma análise intrafísica, dentro do paradigma mecanicista, sem averiguar a lógica multidimensional dos fatos, das parapercepções.

Negação. A tendência é negar a ocorrência multidimensional, justificando através de ocorrência ou fator intrafísicos.

Profilaxia. Isto não é totalmente ruim, pois leva à prevenção das mistificações, do esoterismo. Por outro lado, pode levar a um mecanismo de *repressão do parapsiquismo*. É interessante o pesquisador, ao máximo possível, eliminar todas as possíveis causas intrafísicas, inclusive patologias somáticas. Porém, existem manifestações que, fisiologicamente, não têm explicação, sendo a causa questões parapsíquicas.

Exemplos. Eis 5 exemplos de racionalização das percepções de sinaléticas energéticas:

A. "Percebi um arrepio na cabeça, mas deve ser o ar condicionado".

B. "Senti uma pressão na região frontal da cabeça, mas acho que é porque estou cansado".

C. "Percebi um assobio no ouvido esquerdo, mas minha pressão arterial deve estar alta".

D. "Comecei com um calafrio nos ombros e irritação súbita, mas é que dormi mal à noite".

E. “Meu rosto esquentou e ficou vermelho, mas é que a sala estava muito quente”.

Apriorismo. Em nenhum dos exemplos descartam-se as hipóteses levantadas. A questão mais importante a ser avaliada é que, em geral, quando se está usando o mecanismo de racionalização, a tendência é esta primeira análise, *a priori*, *pré-conceito*, ser a definitiva.

Inexistência. O *preconceito*, o *apriorismo* e o *ceticismo exacerbado* são características da consciência materialista franca, que já parte do princípio de que os fatos extrafísicos não existem e, quando estes ocorrem, seu preconceito, ceticismo e apriorismo não permitem a experimentação e averiguação.

Materialista. No universo da Parapercepcologia, a consciência que racionaliza suas parapercepções ao modo de mecanismo de defesa do ego, ainda é materialista.

Incompatibilidade. As análises anteriores mostram que a racionalização e o materialismo são incompatíveis com o trabalho de experimentação da sinalética energética.

Cientificidade. A postura mais inteligente é a de utilizar a *Racionalidade* sem levar pela *Racionalização*, ou a *Cientificidade* sem *Apriorismo*.

Experimentologia. Concernente a Experimentologia, passar por experiência parapsíquica reforça e aumenta a autoconfiança no paradigma consciencial.

Lógica. Por outro lado, a pessoa pode não ter tido muita experiência, mas a lógica das idéias o mantém conectado, com automotivação, para realizar suas experimentações.

Conexão. Você está conectado com a Conscienciologia pela *Lógica-Ciência* ou pela *Emoção-Misticismo-Religião*?

Sinalética e Assistenciologia

Amparadores. Amparadores extrafísicos são consciências benfezas, consciexes que auxiliam no período existencial intrafísico, dando apoio às conscins na execução da proéxis.

Sinalética. O desenvolvimento da percepção do amparador extrafísico pode ser feito através da pesquisa da sinalética parapsíquica individual em todas as atividades executadas, por exemplo, trabalhando, estudando, pesquisando ou no convívio diário com as demais pessoas.

Manifestação. Mas os amparadores só conseguem manifestar-se a partir da predisposição individual, ou seja: há de existir *rapport*, afinidade ou sintonia, e isto só ocorre a partir da predisposição individual do assistido.

Vibração. É questão de frequência vibratória: se o padrão de energias ou a psicofera vibra de maneira mais sadia, otimista, positiva, visando a reciclagem pessoal, num movimento pró-ativo, vibra-se em conjunto com os amparadores e permite-se sua aproximação e assistência.

Patopenses. Se, ao contrário, a pensenização é mais patológica, pessimista, antagônica, ociosa, não se permite a aproximação dos amparadores, mas há uma afinização com os assediadores extrafísicos, podendo ocorrer *acidentes de percurso*, vampirizações ou intoxicações energéticas.

Atração. *Do ponto de vista de energias conscienciais, os afins se atraem.*

Materpensene. Vale lembrar que *o assediador não faz vítimas*, mas se une ao assediado por afinização pensênica. Através da média dos pensenes ou do materpensene pessoal, vai-se criar condições necessárias para interagir mais com o amparador ou com o assediador.

Auto-assédio. *Todo assédio tem seu início através de um auto-assédio.*

Assistência. Os amparadores ficam esperando uma oportunidade para assistir, uma brecha que seja, mas depende da vontade do assistido. *O amparador assiste sem tirar a liberdade de aprendizagem do assistido* (Vieira, 1994). O amparador apresenta-se para ajudar na execução da proéxis, em questões que envolvem assistência, mas a predisposição individual é fundamental.

Proéxis. Na base da proéxis está a assistência, seja auto ou heteroassistência.

Afinização. Se a base da proéxis é a assistência, nada melhor que estar afinizado com os amparadores extrafísicos, cuja função é assistir, para execução desta proéxis. Nada mais lógico do que começar identificando a sinalética relativa ao amparador individual.

Experimentologia. De acordo com a Experimentologia, eis uma técnica para identificação da sinalética relativa ao amparador, podendo ser aplicada individualmente, exposta em ordem cronológica de execução, consistindo em 8 passos:

A. **EV.** Aplicação da circulação fechada de energias, até atingir o EV.

B. **Exteriorização.** Exteriorização de energias, já evocando o amparador extrafísico.

C. **Absorção.** Realizar a absorção das energias.

D. **Tábula rasa.** Aplicação da técnica da *tabula rasa* consciencial, através da qual procura-se limpar a mente de qualquer pensamento ou idéia preconcebida, deixando fluir as novas informações.

E. **Circuito.** Estabelecer o circuito corono-frontochakra para ajudar no desbloqueio dos chacras superiores.

F. **Amparador.** Estabelecer um *circuito amparado-amparando-amparado*, para facilitar o acoplamento áurico com o amparador extrafísico. Isto pode ser feito evocando-se o amparador e exteriorizando-se energias em sua direção, prosseguindo com a absorção das energias exteriorizadas, estabelecendo o circuito.

G. **Passividade-alerta.** Procurar relaxar, mantendo uma passividade-alerta, ficando atento para todas as repercussões em sua psicosfera.

H. **Registro.** Realizar os registros das percepções.

Proéxis. Quem vai ajudar a executar a proéxis não é o assediador, mas o amparador.

Multidimensionalidade. *A sinalética reduz a distância entre conscins e consciexes.* O uso técnico de *1 sinal* já permite *acesso à multidimensionalidade* (Vieira, 2003). Nada melhor que o amparador.

Questão. Uma questão aqui se faz fundamental: *sei da existência de meu amparador?*

Sinalética e Despertologia

Definição. *A Despertologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda o ser desperto e suas conseqüências evolutivas, aquele que não padece mais com os assédios interconscienciais patológicos* (VIEIRA, 1997, p. 79).

Desperto. *O desperto é o ser intrafísico desassediado, permanente, total, plenamente autoconsciente da sua qualidade de despertividade e suas conseqüências evolutivas, dentro das tarefas assistenciais às consciências* (Vieira, 1997, p. 79).

Trafores. Eis, a título de exemplos, 4 trafores do ser desperto que mais se relacionam com o tema sinalética energética:

A. **Autodefesa.** Mantém sem dificuldade a condição ininterrupta de autodefesa energética no seu microuniverso.

B. **Consciências.** Detecta a presença de consciências (conscins e consciexes) sadias e doentias por onde vai, harmonizando energeticamente o que pode, por toda parte.

C. **Mini-assédios.** Não sofre mais os mini-assédios conscienciais inconscientes, eventuais, próprios dos pré-se-renões.

D. **Sinalética.** Usa a sinalética energética, intraconsciencial e parapsíquica ao máximo, de rotina, o tempo todo. O desenvolvimento da sinalética parapsíquica torna a consciência apta a identificar intrusões pensênicas tanto de consciexes quanto de conscins.

Imunidade. A despertividade é uma condição de imunidade às intrusões pensênicas. Ou seja, à medida que se vai entrando em contato com diferentes tipos de energia e consciências assediadoras, vai-se aprendendo a lidar com este tipo de energia e, conseqüentemente, desenvolvendo uma capacidade de suportar estes padrões.

EV. Para se atingir a despertividade, o EV (Estado Vibracional) é fundamental, pois facilita a identificação da sinalética, assim como permite uma eficaz desassimilação de energias.

Lógica. Se o desperto não se assedia mais; se a despertividade é uma condição de imunidade às intrusões pensênicas, logo, para se tornar desperto a conscin tem que ter entrado em contato ou acoplado com o mais patológico dos mega-assediadores e o suportado em sua psicosfera sem trauma, atuando na condição de *porta-assistidos* (VIEIRA, 2003), sem se assediar.

Liberdade. O ser desperto é uma conscin livre de intrusões pensênicas negativas.

Sinalética. A sinalética é elemento fundamental para se chegar a esta condição.

Teste: Fatores Facilitadores x Fatores Dificultadores para Identificação da Sinalética

Paraprofilaxia. Segundo Vieira (2003, p. 496), *a Paraprofilaxia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Filosofia da prevenção, da Educação e da Pedagogia além dos recursos da intrafísicalidade, através da multidimensionalidade e da projetabilidade da consciência humana, e conseqüências na vida intrafísica.*

Teste. Em qual das duas colunas você se identifica mais, a da esquerda ou a da direita? A sua resposta lhe permitirá identificar pelo menos 2 aspectos para sua autopesquisa:

1. **Posicionamento.** Você se posiciona contra ou a favor a identificação de sua sinalética pessoal?

2. **Metas.** Permitirá estabelecer metas para o trabalho consigo mesmo, a partir da identificação de trafores e trafores.

Proexologia. No âmbito da Proexologia, sinalética é ferramenta evolutiva, megaquisição da consciência. Recurso fundamental para execução da proéxis e para o compléxis. Estando-se lúcido para a existência da programação existencial, é mais inteligente trabalhar no desenvolvimento da sinalética pessoal.

Facilitadores (Trafores)	Dificultadores (Trafores)
01. Assistencialidade	Egocentrismo/Egoísmo
02. Autoconfiança	Insegurança pessoal
03. Autocontrole emocional	Labilidade emocional
04. Automotivação	Desmotivação
05. Capacidade de atenção dividida	Atenção saltuária
06. Cientificidade	Apriorismo
07. Consciencialidade	Materialismo franco
08. Coragem consciencial	Fuga da Responsabilidade
09. Criticidade Sadia e Cosmoética	Preconceito/Ceticismo exacerbado
10. Detalhismo	Displicência
11. Domínio do EV	Falta de treino energético
12. Exaustividade	Preguiça mental
13. Flexibilidade mental	Rigidez pensênica
14. Gosto pela autopesquisa	Medo de se autoconhecer
15. Neofilia	Neofobia
16. Persistência	Indisciplina
17. Racionalidade	Racionalização
18. Sexualidade madura	Carência afetivo-sexual
19. Taquipsiquismo	Bradipsiquismo
20. Vontade firme	Vontade débil

CONCLUSÃO

Parafisiologia. A sinalética energética é parafisiológica, inerente ao energossoma.

Paraprofilaxia. Permite a antecipação ou evitação dos contágios energéticos e assédios interconscienciais, através da autodefesa energética.

Registro. É fundamental cada pesquisador criar um sistema pessoal de registro da sinalética, para proceder no momento ou logo após a sua ocorrência, para não haver o esquecimento da mesma.

Traços. Dentre os trafores para o desenvolvimento da sinalética pessoal, os fundamentais são a persistência, a exaustividade e o detalhismo na execução de sua autopesquisa.

Assistenciologia. Vale lembrar que a sinalética é uma ferramenta para auxiliar no domínio energético e autodefesa e, antes de tudo, uma ferramenta com a finalidade assistencial, tanto para si mesmo, quanto para ajudar na assistência às demais consciências.

Trafor. Aqui cabe um questionamento: você já dispõe deste trafor parapsíquico?

REFERÊNCIAS

01. **Alegretti, Wagner;** *Retrocognições: Lembranças de Vivências Passadas*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 23 caps.; 66 refs.; 92 filmografias; 69 enus.; 1 fórmula; glos, 300 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1998; página 157.

02. **Balona, Málu;** *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo prático sobre a Afetividade*; pref. Marina Thomaz; 342 p.; 11 caps.; 1 foto; 13 gráfs.; 2 tabs.; 1 esquema; 18 técnicas; 1 teste; 12 questionários; 55 enus.; 278 refs.; 56 filmografias; 20 infografias; 2 apêndices; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia;

Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2003; páginas 141, 162, 213, 227, 228.

03. **Balona**, Málu; *Síndrome do Estrangeiro*; pref. Waldo Vieira; 318 p.; 14 caps.; 1 foto; 55 abrevs.; 2 apêndices; 380 refs.; 75 filmografias; 12 infografias; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª. Ed. rev. e aum.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2000; páginas 79 e 128.

04. **Bastiou**, Jean-Pierre; *Globe-trotter da Consciência: do Yoga à Conscienciologia*; 324 p.; 33 caps.; 7 fotos; 2 glos. 160 termos; 1 cronologia; geo.; ono.; alf.; 21 x 14 cm; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2002; páginas 242 e 276.

05. **Machado**, Cesar I.; *Sinalética Paradidática*; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; artigo; 8 p.; 14 enus.; 28 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2003; páginas 130 a 137.

06. **Thiago**, Glória; *Vivendo em Múltiplas Dimensões*; pref. Wagner Alegretti; 366 p.; 32 caps.; glos. 124 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1ª. edição revisada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1999; páginas 202 e 214.

07. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; 188 p.; 50 refs.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2001; página 54.

08. **Vieira**, Waldo; *100 Testes da Conscienciometria*; 232 p.; 100 caps.; 14 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 1ª. Edição; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 100 a 105.

09. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14cm; br.; 1ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 74, 79, 132, 152, 155 e 198.

10. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; 5116 refs.; glos. 280 termos; 147 abrev.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 1ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 203, 241, 245, 341, 345, 353, 355, 371, 445, 517, 549, 623, 699, 700, 742 e 743.

11. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 100 folhas de avaliação; 2000itens; 4 índices; 11 enus.; 7 refs.; glos. 282 termos; 150 abrev.; alf.; 21 x 14cm; br.; 1ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 85, 90, 107 e 167.

12. **Vieira**, Waldo; *Cosmogram Technique; Journal of Conscientiology*; Vol. 1; N. 1; 29 enu.; 3 refs.; 23 x 15,4; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Miami, FL; July, 1998; páginas 4 a 35.

13. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanizatus*; Tratado; 1584p.; 479 caps.; 40 ilus.; 1 microbiografia; glos. 40 termos.; 1 foto; 25 tabs.; 519 enus.; 139 abrevs.; 7663 refs.; geo.; ono.; alf.; 28,5 x 22 x 7 cm; enc.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; páginas 45, 86, 119, 137, 201, 219, 223, 238 a 240, 262, 282, 353, 434, 496, 647, 801, 807, 812, 820, 832, 1096, 1100.

14. **Vieira**, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; 208 p.; 40 caps.; 1 microbiografia; 1 foto; 87 enus.; 16 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 27, 58 e 112.

15. **Vieira**, Waldo; *Manual da Proéxis*; 172 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 2003; página 43.

16. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; glos. 282 termos; 147 abrevs.; alf.; 21 X 14 cm; Br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1995; página 14, 69 e 102.

17. **Vieira**, Waldo; *O Que é a Conscienciologia*; 180 p.; 100 caps.; 3 refs.; glos. 280 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 147.

18. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1248 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 6 cm; enc.; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia 1999; Rio de Janeiro, RJ; páginas 150, 305, 306, 353, 354, 492 a 494, 721 e 722.

19. **Vieira**, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 224 p.; glos. 25 termos; alf.; 21 x 14 cm; br.; 4ª. Ed. revisada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1992; páginas 46 e 47.

20. **Wong**, Bruno de Moraes Santos; *Paradiagnosis; Journal of Conscientiology*; Vol. 5; N. 19; artigo; 8 p.; 9 refs.; International Academy os Conscientiology; Miami; FL; USA; páginas 187 a 195.

Bibliografia Específica Exaustiva:

Autocontrole:

21. **Rossi**, Ana Maria; *Autocontrole: Nova Maneira de Controlar o Estresse*; rev. Rosani Santos Rosa Moreira; João Henrique de Assis Machado; & Luiz Cavalcanti de M. Guerra; 140 p.; 8 caps.; 1 microbiografia; 1 tab.; 10 técnicas; 2 testes; 1 questionário; 22 enus.; 4 abrevs.; 22 x 15,5 cm; br.; 5ª. Ed.; Editora Rosa dos Tempos; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1994.

Descontrole:

22. **Celi**, Roberta; *Fúria ao Volante; A Folha do Bosque*; Tablóide; Mensário; Ano 5; N. 59; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; Abril, 2003; página 3.

23. **Motta**, Flávia; *Sai de baixo* (Nervosinhos que dão Ataque quebrando coisas); *O Dia*; Jornal; Diário; Ano 52; N. 18.329; Caderno: D; 1 ilus.; Rio de Janeiro, RJ; 18.08.02; capa de caderno.

24. **Negreiros**, Adriana; *A Raiva ao Volante é mortal* (A Fúria do Motorista pode Ser classificada como Doença mental); *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1728; Ano 34; N. 47; 2 fotos; 1 questionário; São Paulo, SP.

Inautenticidade:

25. **Lieberman**, David J.; *Nunca mais seja Enganado: Psicologia da Mentira* (Never Be lied again); trad. Equipe Market Books; VIII + 166 p.; 8 caps; 17 técnicas; 1 questionário; 37 enus.; 4 abrevs.; 21 x 14 cm; br.; Market Books; São Paulo, SP; Brasil; 2002.

Linguagem não verbal:

26. **Lima**, João Gabriel de; *A Imagem é Tudo* (Na Televisão e fora dela); *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1764; Ano 35; N. 32; 4 fotos; 8 enus.; 5 ilus.; São Paulo, SP; 14.08.02; páginas 84 a 86.

27. **Oliveira**, Fábio de; **Colavitti**, Fernanda; & **Oliveira**, Maurício; *Você entende a Linguagem Corporal?*; *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1706; Ano 34; N. 25; 1 tab.; São Paulo, SP; 27.06.01; páginas 118 e 119.

28. **Serpa**, Dagmar; *Milagres acontecem* (Com Manuais e Assessoria, Homens e Mulheres cuidam do Visual para Subir na Vida); *Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1560; Ano 31; N. 33; 5 fotos; 2 enus.; São Paulo, SP; 19.08.98; páginas 78 a 80.

Manipulações Conscienciais:

29. **Nazare-Aga**, Isabelle; *Os Manipuladores estão entre nós* (Les Manipulateurs sont parmi nous); trad. Aurelio Rebello; 320 p.; 17 caps.; 2 técnicas; 5 testes; 2 questionários; 33 enus.; 35 refs.; 2 apênds.; 23 x 15,5 cm; br.; Ediouro; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 2001.

Medicina:

30. **Garda**, Cynthia; *Uma Medicina mais Humana*; Entrevista (Aloysio Campos da Paz Júnior); *Jornal do Brasil*; Diário; Ano 112; N. 148; 1 foto; Rio de Janeiro, RJ; 03.09.02; página A7.

31. **Hahnemann**, Samuel; *Organon de la Medicina*; pro. Dr. Luis G. A. Fernandez Molina; 324 p.; 291 caps.; 17,5 x 12 cm; br.; B. Jain Publishers PVT.; Paharganj, Nova Delhi; Índia; 1997.

32. **Kent**, James Tyler; *Filosofia Homeopática*; trad. Ruth Kelson; pref. Paulo Rosenbaum; rev. Paulo Rosenbaum & Ruth Kelson; 304 p.; 37 caps.; 1 microbiografia; 7 refs.; 21 x 14 cm; br.; Robe Editorial; São Paulo, SP; Brasil; 1996; páginas 41 a 56; 67 a 74; 95 a 103; 111 a 118.

33. **Porto**, Celmo Celso; & cols.; *Semiologia Médica*; apres. Editora Guanabara; XXVIII + 1444 p.; 176 caps.; refs.; alf.; br.; 2ª. Ed.; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 20 a 36; 44 a 57; 67 a 76.

34. **Wynngaarden**, James B.; **Smith**, Lloyd H.; **Bennett**, J. Claude; Editores; *Cecil/Tratado de Medicina Interna*; trad. Amaury José da Cruz Junior & cols.; rev. Maria de Fátima Azevedo; 2 Vols.; LXII + 2620 p.; 534 caps.; Vol. 1; refs.; alf.; br.; 19ª. Ed.; Editora Guanabara Koogan; Rio de Janeiro, RJ; 1993; páginas 69 a 72.

Psicologia:

35. **Bernstein**, Albert J.; *Vampiros emocionais: Como Lidar com Pessoas que sugam você*; trad. Jussara Simões; 289 p.; 13 caps.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 10ª Ed.; Editora Campus; São Paulo, SP; Brasil; 2001; páginas 153 a 206.

36. **Goleman**, Daniel; *Mentiras essenciais, Verdades simples: A Psicologia da Auto-ilusão*; trad. Aulyde Soares Rodrigues; 288 p.; 7 caps.; 5 ilus.; 9 enus.; 15 esquemas; 3 tabs.; 143 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1997; páginas 12 e 13; 68 e 69; 106 a 109; 197 a 200.